

# A ASSOCIAÇÃO ACADÊMICA DE MOÇAMBIQUE PEDE À JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS DAQUELE TERRITÓRIO AFRICANO

JOANESBURGO, 29 — Estudantes de Moçambique pediram à Junta de Salvação Nacional de Portugal para libertar todos os presos políticos daquele território da África Oriental, segundo anuncia hoje o «Rand Daily Mail».

A exigência estava contida num manifesto de dez pontos publicado ontem pela Associação Académica de Moçambique. Cópias do documento foram distribuídas em cafés e coladas nas paredes de várias ruas de Lourenço Marques.

O manifesto significava o aumento da actividade política

em Moçambique, a seguir à revolta militar em Portugal, na 5.ª-feira.

Os estudantes pediram também à Junta para impedir que quaisquer elementos reacccionários, proclamassem unilateralmente Moçambique independente de Portugal.

Outros pedidos eram as demissões do reitor da Universidade de Lourenço Marques e de todos os directores das Faculda-

des, novas liberdades para todos e tratamento dos guerrilheiros da Frelimo (Frente para a Libertação de Moçambique) de acordo com as conversações de Genebra.

Entretanto, um agrupamento político multirracial, o G. U. M. O. (Grupo para a Unificação de Moçambique) efectuou, segundo se anuncia, num comício, na Beira, no fim da semana.

Publicou um manifesto pedindo a independência económica para Moçambique, que conduziria eventualmente à liberdade política, sem separar necessariamente o território da influência portuguesa.

O «Rand Daily Mail» acrescenta que um membro do G. U. M. O. era Jorge de Abreu, o branco presidente da Câmara de Comércio de Lourenço Marques. — (R.)

D. P. 29/4/74